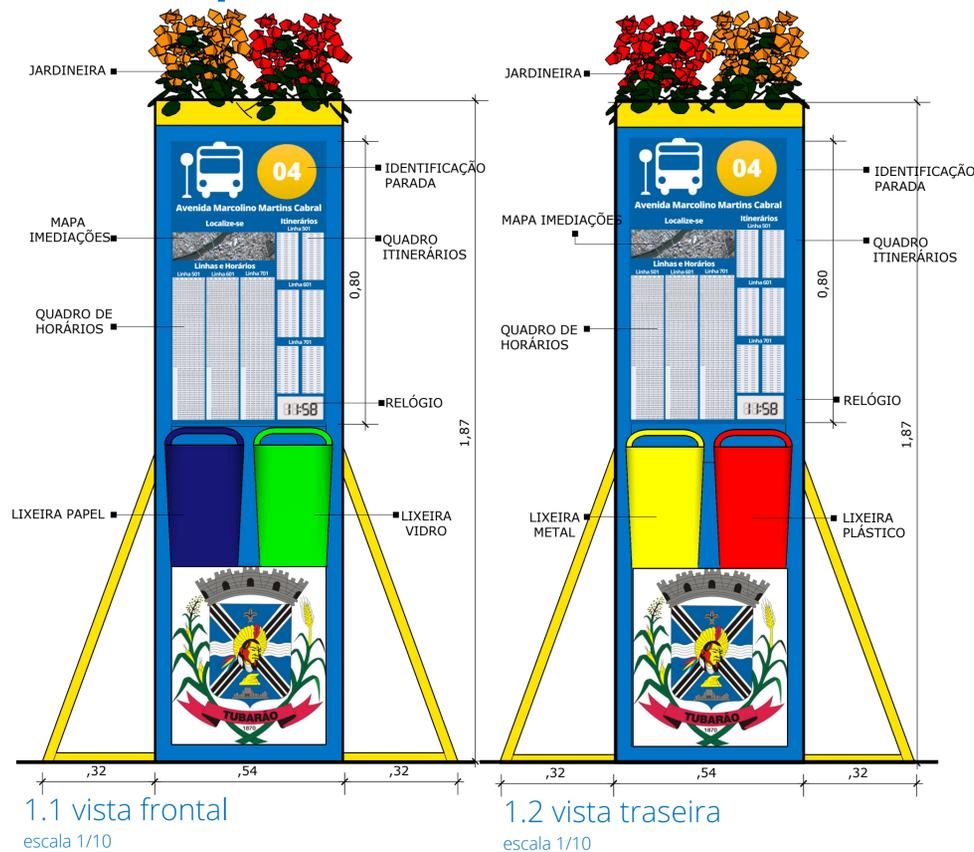


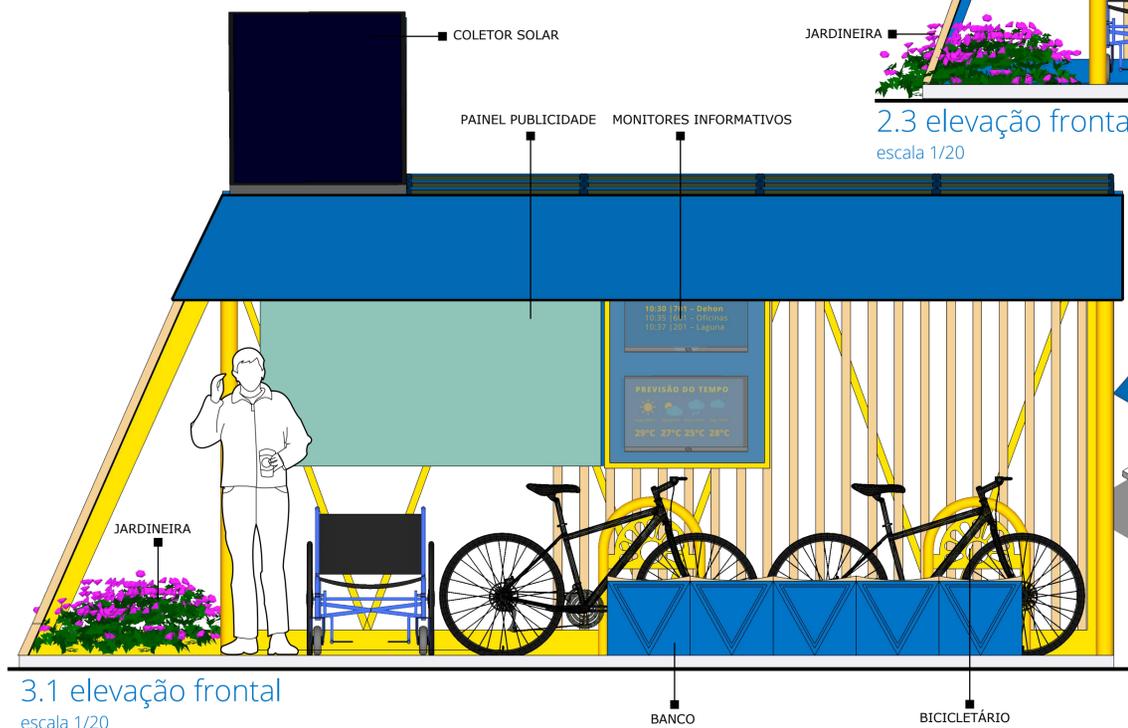
1. tóten parada



1.1 vista frontal
escala 1/10

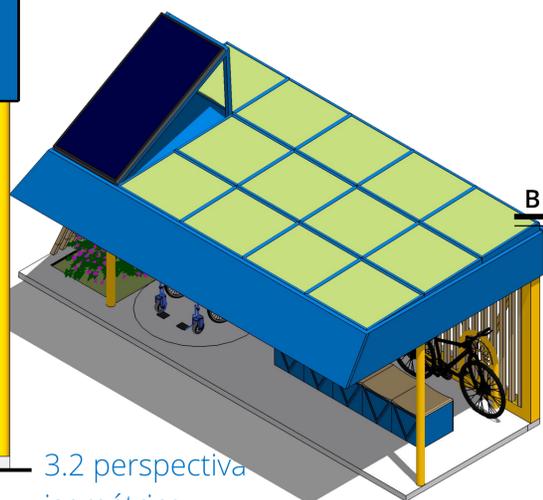
1.2 vista traseira
escala 1/10

3. abrigo com suporte básico



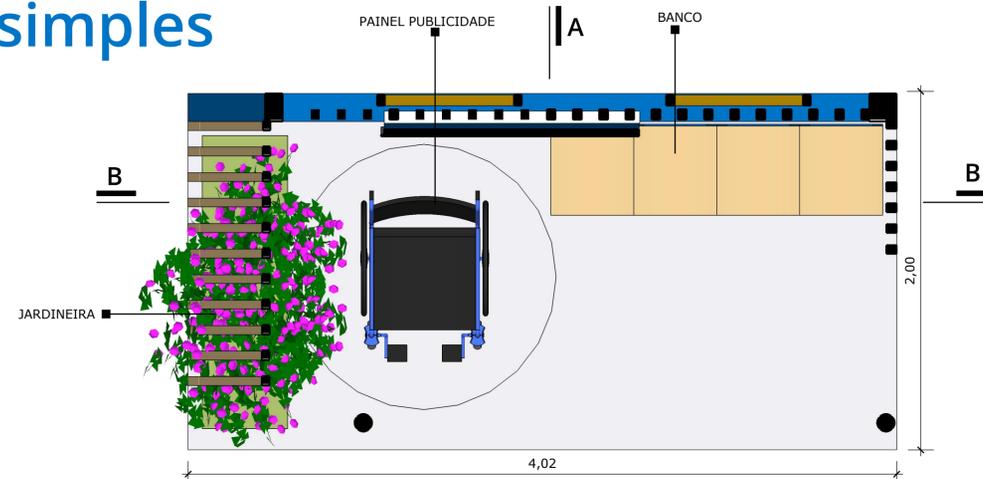
3.1 elevação frontal
escala 1/20

2.3 elevação frontal
escala 1/20

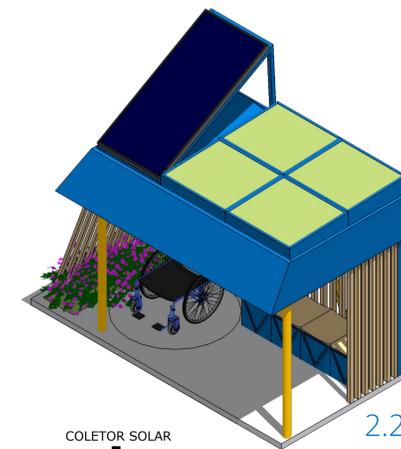


3.2 perspectiva isométrica

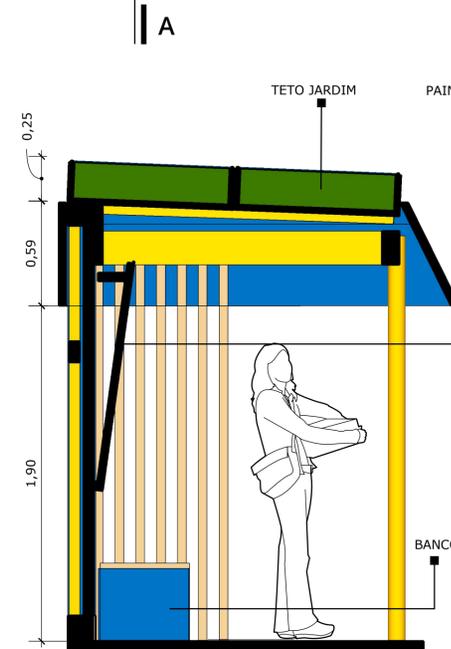
2. abrigo simples



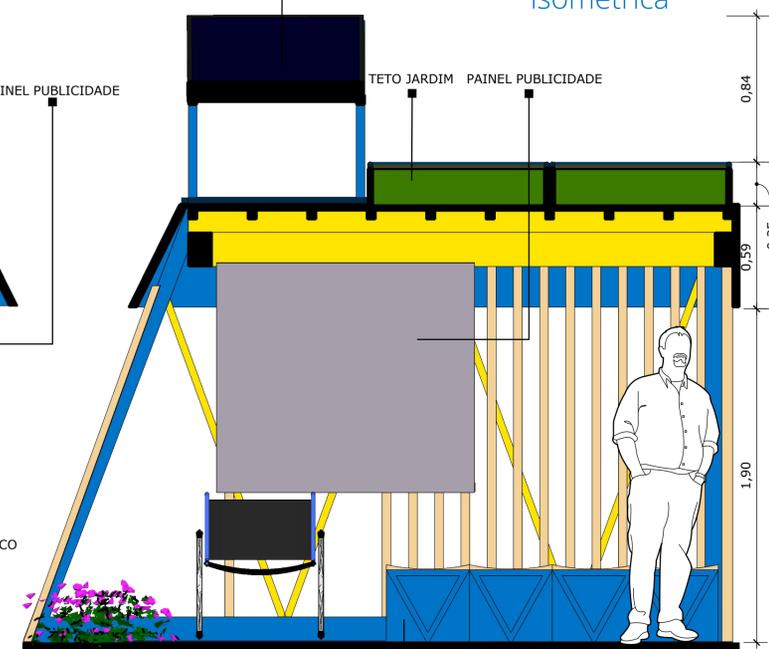
2.1 planta baixa
escala 1/20



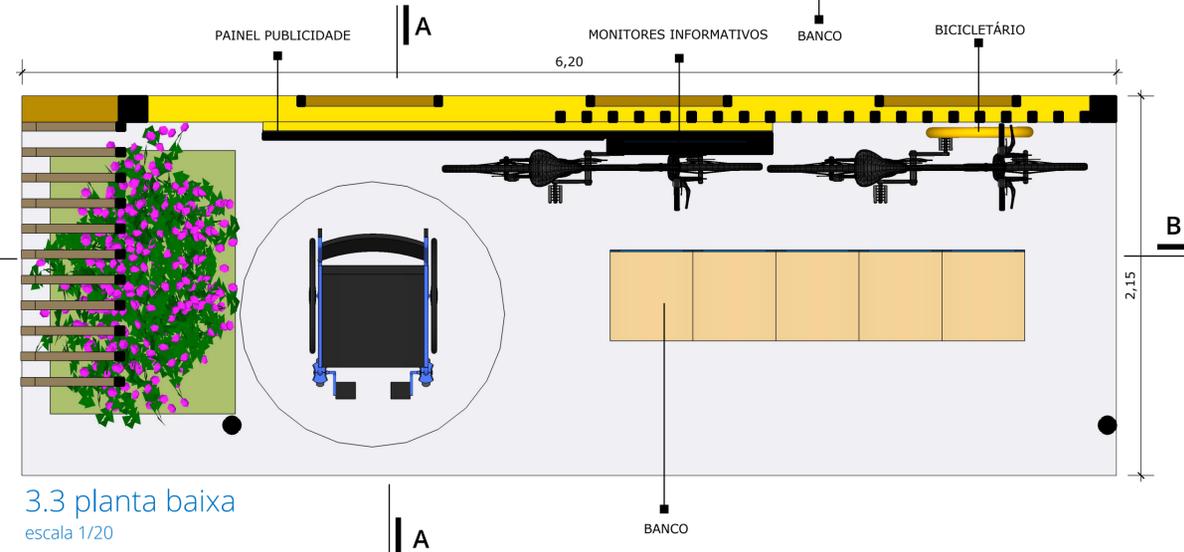
2.2 perspectiva isométrica



2.4 corte aa
escala 1/20



2.5 corte bb
escala 1/20



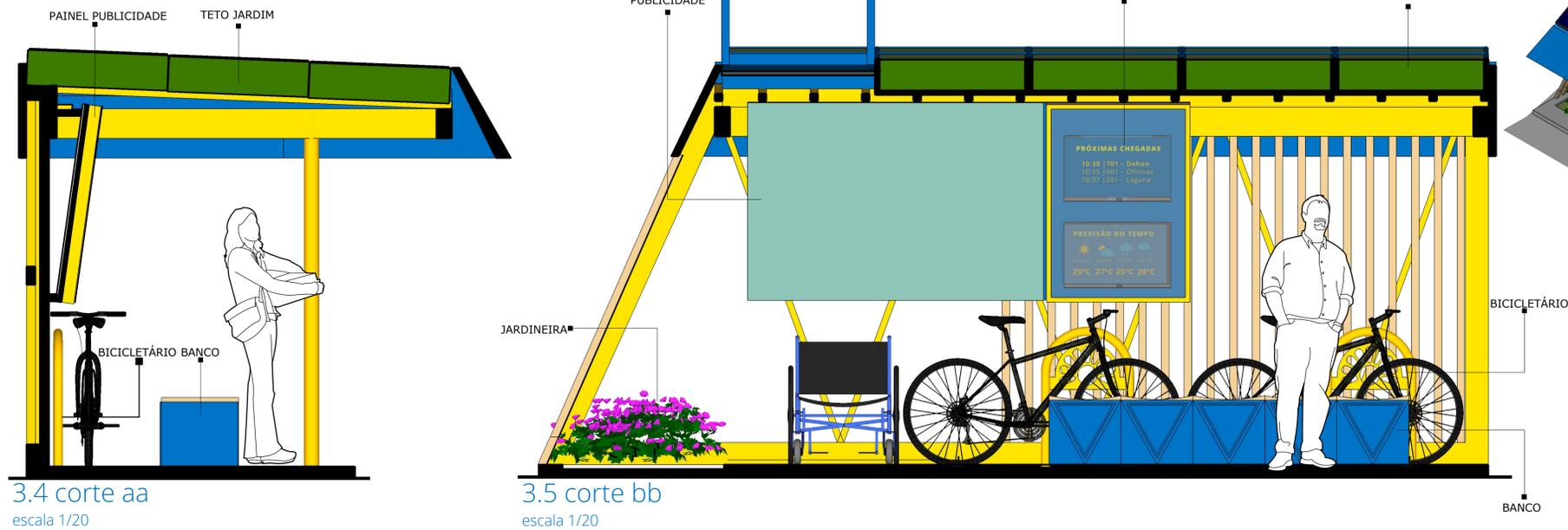
3.3 planta baixa
escala 1/20

Tubarão, Santa Catarina, é uma cidade que urge por mobiliário urbano mais adequado, principalmente no que se refere aos pontos de ônibus. Este seguinte estudo propõe novo mobiliário que atenda a essa carência, cujo mote principal é reunir nostalgia, funcionalidade e sustentabilidade. Antes de concebê-lo, foi realizada uma exaustiva pesquisa sobre o município, bem como seus símbolos, cores, história. Chamou a atenção o seu passado ferroviário, sobretudo, as treliças de uma ponte que compunha a ferrovia Tereza Cristina, a Ponte da Passagem. Decidiu-se, portanto, fazer uma alusão a esse elemento no desenho do mobiliário, juntamente com as cores-símbolo da cidade. O passo seguinte foi realizar um estudo de insolação dentro do pior caso - fachada oeste no solstício de verão, às 15h - para determinar as possíveis dimensões da cobertura dos abrigos de modo que não atingisse aos cidadãos sentados, promovendo, assim, sombra durante a maior parte do dia. Após o estudo inicial, verificou-se que uma dimensão ideal seria 1,8 x 5,0 m, colocando-se, adicionalmente, brises em todo o seu perímetro.

A partir desse estudo, geraram-se dois abrigos: um menor para lugares onde há restrição de espaço, ou menor movimento de pedestres e outro, maior, para lugares de muito movimento e sem restrição de espaço. O primeiro conta com banco para descanso, espera para cadeirantes, painel de publicidade e um pequeno jardim e o segundo, mais generoso, com maior circulação e mais lugares para sentar, conta também com bicicletário, monitores que informam os ônibus que estão prestes a chegar e a previsão do tempo. Ambos os abrigos possuem estrutura em aço e são pintados com as cores da cidade. Além disso, pensando na sustentabilidade, possuem coletores solares para geração autônoma de energia e teto jardim, para aumentar a superfície verde da cidade. Para a identificação da parada, existem tótenes que informam as linhas que passam por ela e seus respectivos horários e itinerários, além de um mapa de localização, relógio digital e lixeira seletiva. Os tótenes podem ficar juntos aos abrigos ou ser independentes, caso haja restrição para a construção de um abrigo. Criaram-se também satélites aos abrigos, isto é, mesas multiuso e anexos com quiosques de lanches rápidos e de empréstimo de livros com controle da prefeitura, onde tais livros teriam um microchip para rastrear sua identificação e localização.

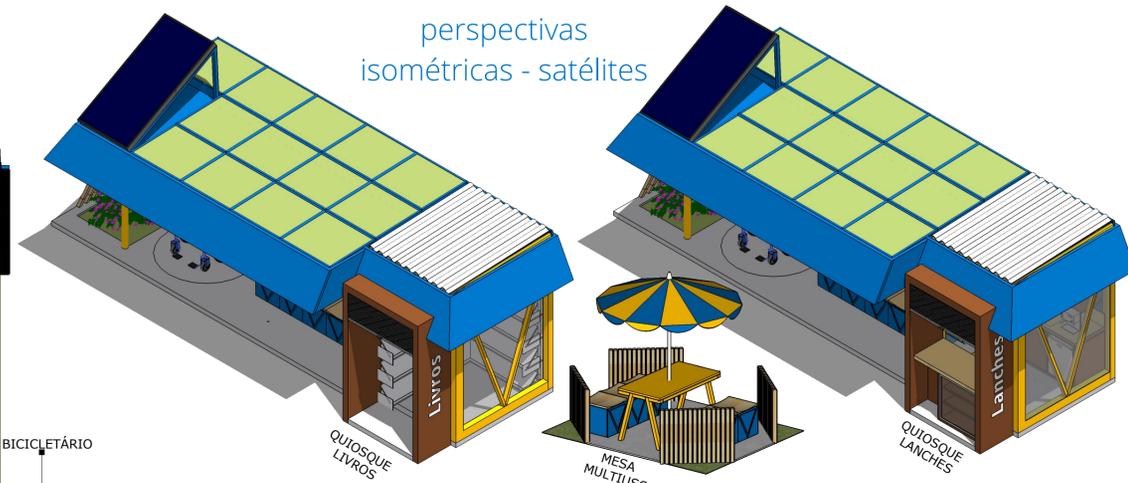


3. abrigo com suporte básico

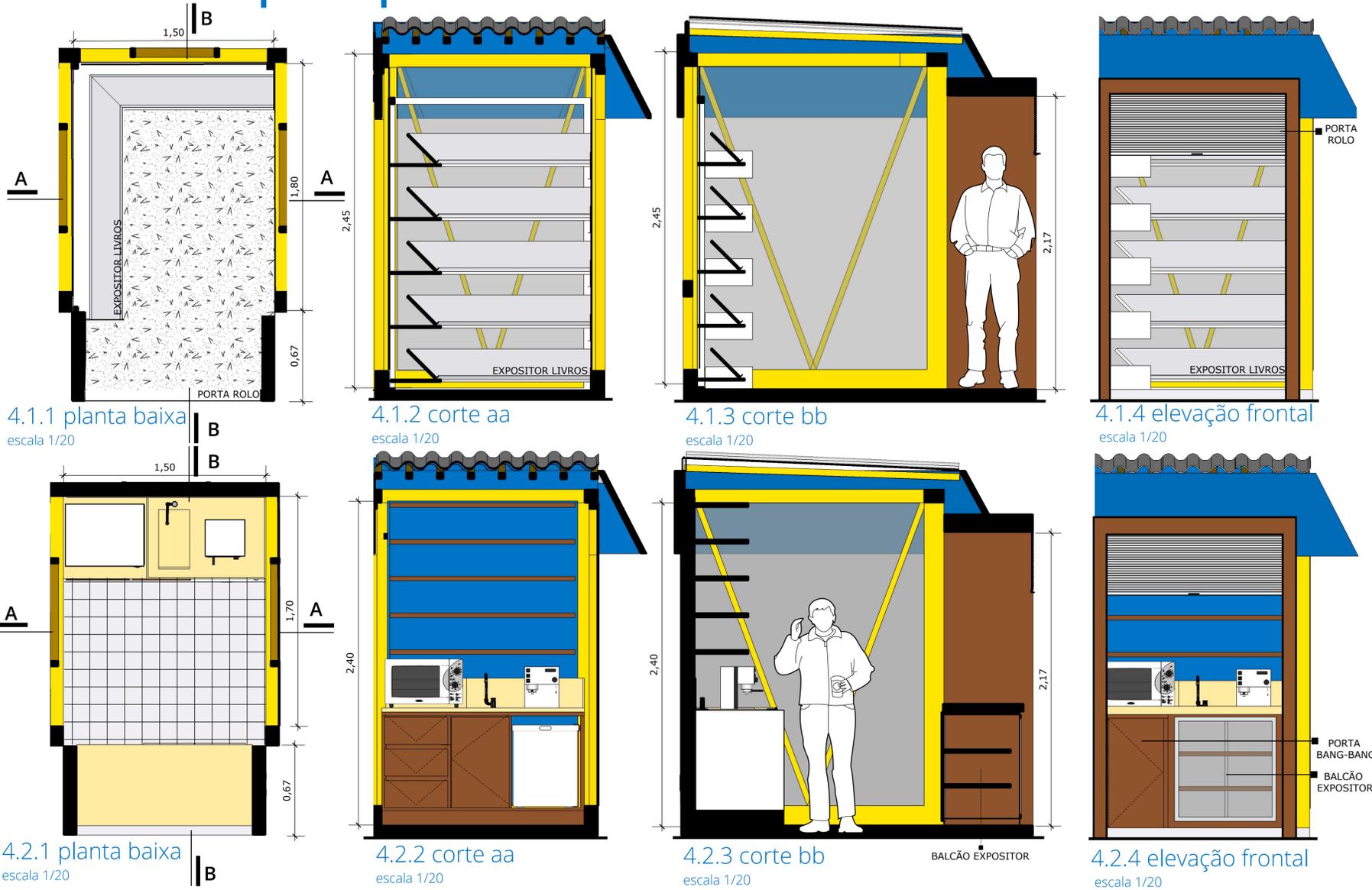


3.4 corte aa
escala 1/20

3.5 corte bb
escala 1/20



4. anexos: quiosques livros (1) / lanches (2)



4.1.1 planta baixa
escala 1/20

4.1.2 corte aa
escala 1/20

4.1.3 corte bb
escala 1/20

4.1.4 elevação frontal
escala 1/20

4.2.1 planta baixa
escala 1/20

4.2.2 corte aa
escala 1/20

4.2.3 corte bb
escala 1/20

4.2.4 elevação frontal
escala 1/20

5. inserção no contexto urbano



Como teste, simulou-se possibilidades de composições do mobiliário criado em pontos-chave na cidade: Praça Sete de Setembro (5.1); Unisul (5.2); ACIT (5.3) e Hospital N.S. da Conceição (5.4). No primeiro caso, optou-se por colocar dois abrigos grandes e rebatidos, além de um quiosque de empréstimo de livros, tendo as mesas multiuso como satélite, devido ao grande espaço e à grande demanda de passageiros existentes no local. Dessa forma, a praça poderia ser tornar mais atrativa, uma vez que além de esperar o ônibus, os usuários poderiam ler os livros em algum banco na praça, nas mesas ou na própria parada. Além disso, propõe-se a retirada de algumas vagas de automóveis para a criação de uma baía de acesso de ônibus. A proposta é a mesma para o segundo caso, na Unisul. Entretanto, optou-se por colocar um quiosque de lanches para atender aos estudantes. Além disso, propõe-se que os abrigos fiquem embaixo das árvores que permeiam a Universidade. Nos dois últimos casos, verifica-se a falta de espaço e grande movimento de pessoas. No hospital, devido às dimensões reduzidas da calçada, foi possível colocar o abrigo pequeno. O caso da ACIT é um pouco mais favorável, onde foi possível retirar algumas vagas de estacionamento para a colocação de baía de acesso de ônibus. Este estudo final mostrou, portanto que os abrigos podem se adequar a diferentes situações, sem interferir muito na paisagem urbana. Acredita-se, enfim, que o mobiliário criado tenha cumprido o mote estipulado no início.

